

Pesquisa arqueológica na casa Gomes Jardim, município de Guaíba/RS

PRISCILA PEDROSO DIAS¹
GISELE MONTICELLI²

RESUMO

O presente trabalho busca ressaltar a importância da pesquisa arqueológica realizada no monitoramento do restauro arquitetônico da casa que pertenceu a Gomes Jardim, um personagem de destaque da Revolução Farroupilha (1835-1845). Esta propriedade, localizada na região central do município de Guaíba, está profundamente ligada à formação da cidade, como também a história do Rio Grande do Sul. As atividades de restauro, assim como a pesquisa arqueológica, iniciaram em abril de 2006 e foram concluídas em setembro de 2007. O imóvel é uma das mais antigas construções de Guaíba, sendo o único bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) no município.

Palavras-chave: Casa Gomes Jardim, Guaíba, pesquisa arqueológica.

ABSTRACT

This paper shows the importance of the archaeological research developed during the architectonic restoration of the house which belonged to Gomes Jardim, a prominent character from the Farroupilha Revolution (1835-1845). This property, located in the central area of department of Guaiba, is profoundly connected to the formation of the city of Guaiba, as well as to the history of the State of Rio Grande do Sul.

¹Acadêmica do Curso de História/ULBRA - Bolsista PROICT/
ULBRA

²Professora/Orientadora do Curso de História/ULBRA
(lae@ulbra.tche.br)

The restoration of the building started simultaneously with the archaeological activities in April 2006 and was concluded in September 2007. This house is one of the most antique constructions in Guaíba and the only one protected by the Historical and Artistical Heritage Institute of the State (IPHAE).

Keywords: *Gomes Jardim House, Guaíba, archaeological research.*

INTRODUÇÃO

A pesquisa arqueológica foi realizada no monitoramento do restauro arquitetônico da casa que pertenceu a Gomes Jardim, um importante líder farroupilha. A casa, situada na região central do município de Guaíba, está atrelada a formação da cidade. A história do Rio Grande do Sul também se encontra profundamente ligada a Casa Gomes Jardim.

Na área onde hoje é o centro da cidade de Guaíba foi tramado o movimento para criação da República do Pampa. Das margens da praia da Alegria, centenas de Rebeldes entraram em pequenos barcos e tomaram Porto Alegre. Nascia a Revolução Farroupilha (GUAÍBA, 2006).

Existem registros de sítios arqueológicos de grupos caçadores-coletores e ocupações de índios ceramistas Guarani encontrados no município de Guaíba. Soma-se a isto, o fato de que o local onde se encontra a casa está no alto do morro e próximo ao Lago Guaíba, ou seja, em posição privilegiada. Então, se imagina que o lugar tenha servido como habitação, passagem ou acampamento para populações indígenas em tempos pré-históricos (MONTICELLI, 2006).

No que se refere a sua raiz histórica, conforme consta em Monticelli (2006) “o local foi sede da estância Pedras Brancas, de propriedade de Antônio Ferreira Leitão, cujas terras deram origem de-

pois ao 9º distrito de Porto Alegre, Pedras Brancas, e, em 1926, ao município emancipado de Guaíba”, que recebeu este nome devido ao Lago que o margeia, Guaíba.

A partir de 1800, a casa foi residência de Isabel Leonor Ferreira, filha do antigo proprietário, e de seu esposo, José Gomes de Vasconcellos Jardim. Tempos depois, a área serviu como escola e armazém de secos e molhados. Desde a década de 1930 até os dias de hoje, o imóvel pertence à família Leão (idem).

Quanto a Gomes Jardim, viveu entre 1783 a 1854, sendo um personagem de destaque da Revolução Farroupilha (1835-1845) e o primeiro presidente da República Rio-Grandense. Ele assumiu o lugar de Bento Gonçalves, quando o líder esteve preso na Bahia, e organizou a primeira tropa de soldados para invadir Porto Alegre (COMEÇA, 2006). Era considerado médico prático, isto é, sem formação acadêmica, mas que usava de seus conhecimentos para o tratamento de doentes. Inclusive, acredita-se que Bento Gonçalves tenha morrido em um dos cômodos da casa, pois era primo de Gomes Jardim, que cuidou dele em seus últimos momentos de vida.

Segue o mistério sobre a existência do registro de óbito do chefe farroupilha, pois nem a Cúria Metropolitana nem as igrejas mais antigas, de Rio Grande, Viamão e Triunfo, possuem tal documento. A Cúria também não possui registro de óbito de Gomes Jardim (CULTURA, 2007).

Cabe destacar que a Revolução Farroupilha, que eclodiu na madrugada de 20 de setembro de 1835, teve seu início no período Regencial e acabou no Segundo Império. Foi a mais longa das rebeliões regenciais, pois manteve por dez anos uma luta armada contra as forças imperiais. Por conta de grandes ressentimentos no Rio Grande do Sul, assim como em outras regiões de economia subsidiária, ocorreu uma série de rebeliões provinciais marcadas por idéias federativas e republicanas. A questão do separatismo surgiu apenas no decorrer do tempo, mediante a dificuldade de negociação com a Coroa (PESAVENTO, 1990).

O imóvel, hoje, é um bem tombado pelo Estado, desde 1994, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), pois é considerado sítio arqueológico. O processo de tombamento é resultado dos esforços da família Leão, atual proprietária. É importante destacar que a casa não foi tombada por estar bem conservada, mas porque é importante para comunidade (Figura 1). Neste sentido, através da pesquisa arqueológica *“cria-se a oportunidade de identificar evidências materiais de antigas ocupações humanas pré-históricas ou já do período histórico”* (MONTICELLI, 2005).



Figura 1 - Fachada da Casa Gomes Jardim antes das obras do restauro arquitetônico.

A preservação do entorno da propriedade, assim como o cipreste, árvore centenária localizada na praça em frente, estão incluídos no projeto, que tem como proponente a Associação de Amigos do Meio Ambiente (AMA Guaíba). Os recursos para o restauro arquitetônico e para pesquisa arqueológica foram obtidos junto a Lei de Incentivo a Cultura (LIC), mediante renúncia fiscal do governo do Rio Grande do Sul, para a empresa Medex, patrocinadora. A pesquisa

arqueológica obteve autorização junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) mediante a portaria número 186 (MONTICELLI, 2006).

O objetivo deste trabalho consiste, de modo geral, no resgate das evidências materiais de antigas ocupações humanas que ocorreram no local: indígenas Guarani, escravos, imigrantes açorianos, estancieiros farroupilhas, entre outros.

Desta forma, pretende-se avaliar a ocupação humana pré-colonial e histórica do local, comparando com padrão de assentamento conhecido em outras regiões.

MATERIAL E MÉTODOS

A Casa Gomes Jardim passou por um processo de restauro arquitetônico entre abril de 2006 a setembro de 2007, já que se trata de uma das mais antigas construções do município de Guaíba e, em seu entorno, desenvolveram-se relações políticas, econômicas, sociais e culturais. A pesquisa arqueológica ocorreu no mesmo período do restauro arquitetônico e teve como coordenadora a arqueóloga Gislene Monticelli. O trabalho arqueológico se divide, de modo geral, em três partes: campo, laboratório e gabinete. Deste modo, as metodologias utili-

zadas em cada uma destas atividades serão tratadas, aqui, separadamente.

No que se refere ao trabalho de campo (Figura 2), foram abertas quadrículas no quintal da casa e realizadas intervenções relacionadas às próprias obras de restauro, como por exemplo, na instalação hidráulica, na remoção de pisos, na implantação de alicerces, entre outros. O arqueólogo responsável pelo trabalho de campo foi o especialista Junior Marques Domiks. Junto com ele trabalharam estagiários voluntários do Curso de História da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas). O material extraído das escavações, depois de devidamente acondicionado, foi cuidadosamente transportado para o Laboratório de Arqueologia e Etnologia (LAE), localizado no Museu de Ciências Naturais (MCN) da ULBRA/Canoas, que possui a guarda e curadoria permanente do acervo.

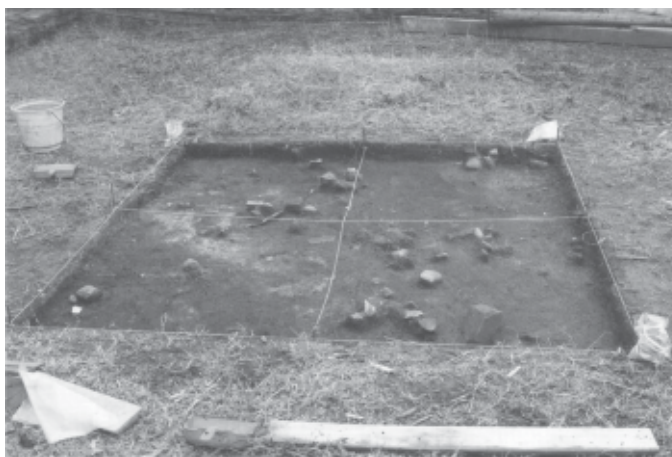


Figura 2- Início da pesquisa arqueológica - decapagem do 1º Nível Artificial das quadrículas QSWF8, QSWF9, QSWG8 e QSWG9.

Quanto às atividades de laboratório, num primeiro momento, o material passou por cinco etapas. A primeira delas foi a lavagem, cuidadosa,

pois os fragmentos vinham sujos do campo. Cabe destacar que neste procedimento, além de água, nenhum tipo de produto químico é utilizado. De-

pois de lavadas e secas, as peças foram separadas de acordo com o tipo de evidência: ossos, vidros, louças, metais, entre outros. Em seguida, todo material passou pelo processo de catalogação. Os dados contidos nas etiquetas, que acompanham o acervo desde o campo, foram transcritos para uma ficha de catálogo. O próximo passo foi a numeração. Principalmente louças, vidros e cerâmicas foram numerados. Este trabalho é realizado com bico de pena e nanquim. No final desta etapa, está a quantificação, ou seja, contagem de todos os fragmentos recolhidos durante as escavações. Cabe destacar que, na realização destas atividades também trabalharam estagiários voluntários do Curso de História da ULBRA/Canoas.

Em relação ao trabalho de gabinete, foram desenvolvidas atividades voltadas, principalmente, para a análise e tratamento de imagens. Inúmeras fotos foram realizadas durante os trabalhos para registrar todas as fases do andamento das obras e das escavações. Também os documentos referentes ao restauro arquitetônico, a pesquisa arqueológica e as reportagens jornalísticas publicadas no período da restauração foram escaneadas. Um banco de dados está sendo montado, incluindo todo

este material, pois a intenção é manter um memorial, já que nos últimos anos as portas da casa sempre estiveram abertas ao público, especialmente durante a Semana Farroupilha, oportunidade em que recebe centenas de visitantes. A responsável por este trabalho foi a acadêmica do Curso de História e bolsista do PROICT/ULBRA, Patrícia Zilles do Nascimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o final das obras de restauro arquitetônico a fachada da casa ficou totalmente modificada. As estruturas do telhado e do forro foram removidas, assim como a platimbanda e o frontão. As esquadrias de madeira e as aberturas externas foram substituídas. As telhas voltaram a ser aquelas do tipo “capa e canal”. O forro também foi substituído. Um canal de drenagem no solo, junto às paredes externas, foi construído. Ainda, a fachada, as paredes e as aberturas externas receberam nova pintura (Figura 3).



Figura 3 - Fachada da Casa Gomes Jardim após o restauro arquitetônico.

No que tange a pesquisa arqueológica, grande número de evidências materiais foi resgatado, como fragmentos de louça nacional e importada, objetos de metal, couro e madeira, restos de alimentação (ossos e dentes), fragmentos de cerâmica torneada e indígena, material construtivo, como por exemplo, telhas, tijolos e azulejos, fragmentos de vidro, muitos inclusive em processo de decomposição, entre outros. Soma-se a isto um tipo diferente de cerâmica, possivelmente associado a ocupação do local por escravos negros. Mas ainda são necessários mais estudos a respeito deste tipo de evidência para que tal hipótese seja confirmada. Um outro tipo de fragmento, bastante curioso, que apareceu durante as escavações foi a lousa. Na época em que a propriedade sediou uma escola, não existiam cadernos com folhas brancas como nos dias de hoje, então a lousa desempenhava esta função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escavações encerraram no mesmo período em que foram concluídas as obras do restauro arquitetônico, ou seja, em setembro de 2007, quando a casa foi inaugurada. As primeiras etapas do trabalho de laboratório já estão praticamente finalizadas. Mas, as análises e interpretações serão realizadas na continuidade das pesquisas. Está prevista uma análise comparativa do acervo da casa Gomes Jardim com as evidências materiais obtidas no monitoramento arqueológico das obras do Conduto Forçado Álvaro Chaves-Goethe, em Porto Alegre (MONTICELLI e CAPPELLETTI, 2007), uma vez que as duas pesquisas se referem a ocupações humanas, especialmente ao longo do século XIX, quando ambas as margens do Lago Guaíba pertenciam ao município de Porto Alegre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PROICT/ULBRA pela bolsa de Iniciação Científica; a professora Gislene Monticelli, que orientou este trabalho, pela oportunidade de iniciação na pesquisa, pelo incentivo constante para seguir nesta área e pela liberdade de trabalho; a arqueóloga Ângela Maria Cappelletti, sempre disposta a dividir seus conhecimentos, por todo apoio, principalmente em relação ao desenvolvimento das atividades de laboratório; ao amigo João Henrique da Silva Neto, pelo auxílio com a tradução e, finalmente, a todos os colegas do Curso de História que passaram pelo LAE durante o ano de 2007, pelas discussões fomentadas durante as horas em que passamos juntos, nos dedicando a conhecer detalhadamente parte do cotidiano do trabalho arqueológico.

REFERÊNCIAS

COMEÇA restauração da casa de Gomes Jardim. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 10 abril 2006. Disponível em: jc.plugin.com.br. Acesso em: 17 nov. 2006.

CULTURA: casa do revolucionário Gomes Jardim é reaberta. **Diário Popular**, Pelotas, 16 set. 2007. Disponível em www.diariopopular.com.br. Acesso em: 25 jan. 2008.

GUAÍBA. **Página do Gaúcho**, Porto Alegre, 20 nov. 2003. Disponível em: <http://www.paginadogaicho.com.br/hist/guaiba.htm>. Acesso em: 17 nov. 2006.

MONTICELLI, Gislene. Um sítio arqueológico inédito em Lavras do Sul/RS. **Textura, Revista de Letras e História**, Canoas, n.11, jan./jun. 2005.

MONTICELLI, Gislene. Projeto de Pesquisa. Arqueologia nas obras de restauro da Casa de Gomes Jardim, Município de Guaíba/RS. Guaíba: LAE/MCN/ULBRA, 2006

MONTICELLI, Gislene; CAPPELLETTI, Ângela Maria. **Análise comparativa das evi-**

dências materiais de dois sítios arqueológicos históricos urbanos: Casa Gomes Jardim (Guaíba) e Conduto Forçado Álvaro Chaves-Goethe (Porto Alegre). Canoas: ULBRA, 2007.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.